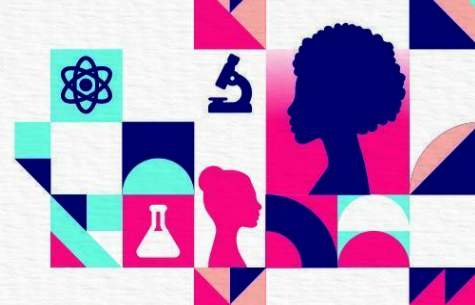




Evento: XXXIV Seminário de Iniciação Científica

EDUCAR NA CONTEMPORANEIDADE: POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO DIGITAL ¹

Laura Quatrin de Lima², José Pedro Boufleuer³

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí; com financiamento da agência FAPERGS.

² Estudante do curso Pedagogia EaD, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - PROBIC/PROBITI-FAPERGS.

³ Doutor em Educação pela UFRGS e professor da Unijuí; professor orientador do projeto “Razão comunicativa e educação: o ensinar e o aprender em perspectiva pós-metafísica”.

INTRODUÇÃO

A imersão na cultura digital tem redefinido os pilares da sociabilidade contemporânea, estabelecendo novas dinâmicas para a comunicação, a construção do saber e as interações sociais. Inseridos em uma cultura digital de conectividade permanente, os indivíduos estabelecem novas relações com o saber, o que convida a educação a repensar suas finalidades pedagógicas.

Conforme apontam Buckingham (2022) e Castells (2025), as plataformas digitais não são espaços neutros; sua organização é permeada por interesses econômicos e mercadológicos que moldam a circulação de informações. Diante disso, faz-se necessário uma ação pedagógica intencional que desmistifique o ecossistema digital, de modo que as crianças, os jovens e os adultos possam interpretar, avaliar e produzir conteúdos de forma ética e crítica por meio do letramento digital.

O presente trabalho objetiva compreender as possibilidades de desenvolvimento do letramento digital na educação atual, discutindo suas contribuições para a formação humana e a cidadania participativa. A análise sistematiza resultados de uma imersão teórica desenvolvida no âmbito da Bolsa de Iniciação Científica (PROBIC/FAPERGS), articulando reflexões a um referencial bibliográfico focado nas intersecções entre educação, tecnologias e sociedade.



METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo de caráter bibliográfico e exploratório. O percurso investigativo estruturou-se a partir do mapeamento e leitura analítica de obras de referência sobre cultura digital, sociologia das redes, teorias de letramento e pedagogia contemporânea. A análise dos materiais buscou identificar recursos teóricos capazes de contrapor discursos sugestivos sobre as tecnologias, subsidiando a construção das categorias reflexivas apresentadas a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Viver na contemporaneidade significa conviver com um fluxo constante de informações mediado pelas tecnologias digitais, que permeiam as relações sociais, culturais, econômicas e educacionais. Conforme analisa Castells (2025), a sociedade organiza-se em redes de informação, nas quais o conhecimento ocupa posição estratégica e a circulação de dados ocorre de forma ininterrupta e acelerada. Entretanto, a ampliação do acesso às informações não implica, necessariamente, o desenvolvimento da capacidade crítica dos sujeitos. Diante da multiplicidade de conteúdos que circulam nos ambientes digitais torna-se indispensável desenvolver competências que possibilitem selecionar, interpretar, avaliar e atribuir significado às informações.

Nesse cenário, a educação enfrenta o desafio de preservar sua função humanizadora em uma realidade profundamente atravessada pela cultura digital. Como adverte Charlot (2020), o papel da educação não se resume a adaptar o sujeito à sociedade ou às suas tecnologias, mas sim a orientá-lo a compreender o mundo e a apropriar-se dele de forma consciente. Assim, a presença das tecnologias nas escolas não deve ser compreendida como um fim em si mesma, mas como possibilidade de ampliar experiências formativas por meio de práticas pedagógicas intencionalmente mediadas.

Compreender esse desafio pressupõe retomar o conceito de letramento. Segundo Soares (2009, p. 18), "Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como



consequência de ter-se apropriado da escrita." Nessa perspectiva, o letramento ultrapassa a aprendizagem do código escrito e refere-se às práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita em diferentes contextos da vida cotidiana.

As transformações promovidas pela cultura digital ampliaram as perspectivas de letramento e passaram a requisitar novas formas de interação com as informações, incorporando diferentes linguagens, suportes e modos de comunicação. Nessa conjuntura, o termo letramento digital, inaugurado por Paul Gilster (1997), é definido como "a habilidade de compreender e usar informações em múltiplos formatos de uma ampla gama de fontes quando apresentados via computadores" (p. 1). Para o autor, não basta localizar informações, é necessário compreendê-las, avaliá-las criticamente e utilizá-las de maneira significativa em diferentes situações, evidenciando que o letramento digital envolve competências cognitivas que vão além do domínio técnico das tecnologias.

Essa compreensão é aprofundada por Buckingham (2022) ao defender que a educação midiática deve ocupar lugar central nos processos educativos contemporâneos. Em uma sociedade na qual as plataformas digitais influenciam a produção e a circulação das informações, contribuir para a formação de sujeitos digitalmente letrados significa desenvolver habilidades para analisar criticamente os conteúdos consumidos e produzidos, reconhecer os interesses presentes nas mídias e participar de forma ética, responsável e consciente da cultura digital.

Nessa perspectiva, o papel estratégico das escolas na promoção do letramento digital se consolida ao deslocar o estudante do lugar de consumidor passivo de tecnologias para o de usuário/autor consciente. Conforme discutem Rojo e Moura (2012), frente à pluralidade de linguagens existentes, importa desenvolver práticas pedagógicas baseadas nos multiletramentos, articulando leitura crítica, escrita colaborativa e engajamento social. Sob essa ótica, as autoras defendem que "[...] é necessário que a escola esteja preparada para realizar trabalhos que possibilitem aos alunos uma compreensão responsiva dos vários discursos que circulam em diferentes esferas" (2012, p. 231).



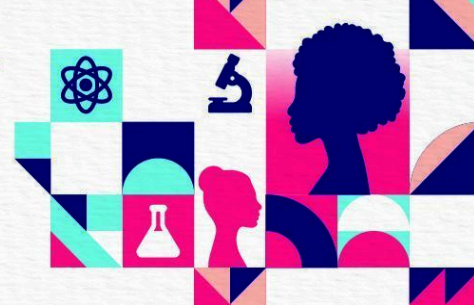
Desse modo, promover o letramento digital, pressupõe subsidiar a formação de leitores capazes de desvelar as lógicas de produção e consumo e as relações que estruturam o ecossistema midiático. Ao associar pensamento crítico à autoria cooperativa, a ação docente propicia que os sujeitos se apropriem das linguagens digitais como meios legítimos de expressão e intervenção social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo permitem compreender que as transformações decorrentes da cultura digital têm produzido mudanças estruturais expressivas, repercutindo diretamente nos processos de ensino e aprendizagem nas instituições de ensino. Embora as mídias digitais facilitem o acesso à informação e a interação, sua presença cotidiana não assegura, por si só, o desenvolvimento intelectual autônomo ou a postura reflexiva dos sujeitos. Tal realidade evidencia que as entraves da educação contemporânea extrapolam a incorporação das tecnologias nos espaços escolares, demandando o desenvolvimento e planejamento de propostas pedagógicas voltadas à formação de cidadãos conscientes diante da cultura digital.

Sob o viés apresentado, a incorporação de práticas pedagógicas referentes ao letramento digital consolida-se como dimensão indispensável para a educação contemporânea. Longe de limitar-se ao uso de dispositivos eletrônicos, envolve a apropriação crítica, ética e significativa dos discursos e fluxos informacionais que circulam na sociedade, cotidianamente.

Dessa forma, defende-se que as escolas desempenham papel fundamental na promoção do letramento digital, assumindo a responsabilidade de desenvolver práticas educativas que articulem conhecimentos, valores e competências necessários à participação social de forma física e também através da cultura digital. Para isso, torna-se indispensável investir em propostas pedagógicas e em momentos de formação continuada aos educadores, para que compreendam as tecnologias digitais como recursos de reflexão e mediação educativa. Para Buckingham (2022, p.128):



Os desafios do novo ambiente midiático exigem mais que soluções individualistas. Afinal a educação não deve se limitar a nos dar condições de entender e de lidar com o que já existe. Também deve nos incentivar a explorar alternativas e a exigir mudanças.

Portanto, o letramento digital alicerça-se como uma nova faceta da educação contemporânea, colaborando para a formação educacional e a constituição de sujeitos autônomos, críticos, éticos e capazes de atuar de maneira responsável e participativa na sociedade.

Palavras-chave: Educação. Tecnologias. Letramento digital.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), pela inserção no ambiente de pesquisa e pela concessão da bolsa de Iniciação Científica PROBIC/PROBITI-FAPERGS; ao professor orientador José Pedro Boufleuer, pela escuta atenta, pelo suporte teórico e pelas orientações fundamentais que permitiram o amadurecimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCKINGHAM, David. **Manifesto pela educação midiática**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2022.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2025.

CHARLOT, Bernard. **Educação ou barbárie? Uma escolha para a sociedade contemporânea**. Tradução de Sandra Pina. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

GILSTER, Paul. **Digital literacy**. New York: John Wiley & Sons, 1997.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.